



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNICAMP  
REPOSITÓRIO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA E INTELLECTUAL DA UNICAMP

**Versão do arquivo anexado / Version of attached file:**

Versão do Editor / Published Version

**Mais informações no site da editora / Further information on publisher's website:**

Sem URL

DOI: 0

**Direitos autorais / Publisher's copyright statement:**

©2022 by UNICAMP/IA. All rights reserved.

DIRETORIA DE TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO

Cidade Universitária Zeferino Vaz Barão Geraldo

CEP 13083-970 – Campinas SP

Fone: (19) 3521-6493

<http://www.repositorio.unicamp.br>

# **PITCH DRAMATÚRGICO A MEDIAÇÃO DE UM PROCESSO CRIATIVO PEDAGÓGICO PARA UMA RODADA DE NEGÓCIOS EDUCACIONAL**

**Gabriel Motta Fontoura  
Suzi Frankl Sperber**

## **Resumo**

O trabalho propõe apresentar um protótipo prático. Uma plataforma virtual de ensino de idiomas e teatro criada a partir da pesquisa cartográfica como organização dos múltiplos mergulhos que os estudos em artes encontram. Uma obra que atravessou este projeto, e está conectada com todo o processo criativo através de momentos, de pistas, é a referência para acompanhar processos “Pistas do Método da Cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade”. Trabalho organizado pelos pesquisadores Eduardo Passos, Virgínia Kastrup e Liliana da Escóssia, autores que contemplam o nosso afeto. A nossa troca. O objetivo deste encontro de palavras está na possibilidade de visualização do trabalho prático dentro de um processo criativo até chegarmos nas traduções ao mundo corporativo. Trabalhamos com pulsões, com perspectivas, com fluxos. Trabalho que acolhe o que a profa. Dra. Suzi Frankl Sperber batiza em seu conceito de “Pulsão de Ficção”. Estas, vitais para apresentação do que criamos em sala de aula, assim, para expormos em eventos ou em vendas de projetos que possam assegurar nossa subsistência como pesquisa em artes e educação. Nesta abordagem, apresentamos o prêmio vencido pela pesquisa através do Desafio LED - Movimento que trouxe luz para universitários contemplados pela Rede Globo e Fundação Roberto Marinho em julho de 2022.

**Palavras-chave:** Movimento LED; Audiodrama; Sensibilidade Pedagógica; Teatro; Ensino de Idiomas.

## **Abstract**

The paper proposes to present a practical prototype. A virtual platform for language and theater teaching created from cartographic research as an organization of the multiple dives that studies in arts encounter. A work that crossed this project and is connected to the whole creative process through moments, through clues, is the reference to follow processes “Cartography Method Tracks: research-intervention and subjectivity production”. A work organized by the researchers Eduardo Passos, Virgínia Kastrup, and Liliana da Escóssia, authors who contemplate our affection. The objective of this meeting of words is in the possibility of visualizing the practical work within a creative process until we get to the translations to the corporate world. We work with impulsions, with perspectives, with flows. Work that embraces what Prof. Dr. Suzi Frankl Sperber baptizes in her concept of “Pulsion of Fiction”. These are vital for presenting what we create in the classroom, as well as for exhibiting it in events or selling projects that can ensure our subsistence as research in arts and education. In this approach, we present the prize won by the research through the LED Challenge - Movement that brought light to university students contemplated by Globo Network and Roberto Marinho Foundation in July 2022.

**Keywords:** LED Movement; Audiodrama; Educational Sensibility; Theater; Language Teaching; Transnational.

**Introdução: um guia para o leitor**

Este trabalho acontece a partir da perspectiva sensível e acadêmica do autor. Escrevemos em todas as pessoas. Sentimos tudo. A escrita acontece na cidade do Rio de Janeiro, em transição para a quarta hospedagem, mas convicto que é a cidade a se morar. Lágrimas de felicidade após uma imersão ímpar de amizade, praia e Rede Globo. Com um projeto nascido em Barão Geraldo para a finalíssima “top 10” do movimento que deu luz para a educação brasileira nos palcos do Museu de Arte do Rio e do Museu do Amanhã. O olhar que abordamos neste artigo está conectado pelo carinho. Pela troca. Pelo Convívio. O caminho é o da auto-etnografia que costura a condução cartográfica de pesquisa como método, como resultados híbridos. Os momentos que este texto experimental possui, coaduna a vivência do autor a partir do trabalho como professor desde 2019, na Educação Social, em relação a criação dramática contemporânea. Agora, em 2022, o protótipo<sup>1</sup> que referenciamos acontece em uma plataforma digital, social link, que amalgama muitos acessos aos alunos que o curso propõe. Alunos venezuelanos frequentadores dos abrigos da ONU, de Boa Vista (Roraima) até Pacaraima (fronteira com a Venezuela). Alunos de teatro online. Existe teatro online? A composição temática deste texto será abordada também trazendo perspectivas da metodologia de produção do 1º prêmio de educação televisivo da Rede Globo, alcunhado “LED” com a temática de evidenciar acessos a universitários pelo país. O que acontece são histórias. Narrativas. O cinema documentário encontra no teatro o olhar para poéticas abissais experimentadas nos lugares que o pesquisador trocou. Viveu. Compartilhou afetos com pessoas que alimentaram e guiaram a trajetória do trabalho até então. Este espaço sutil entre o real e o ficcional encontra na brincadeira, no contato e no atravessamento por territórios a criação a partir do convívio. Utilizar imigrantes vene-

zuelanos não atores como casting de uma série de audiodrama. Dar aulas de teatro e espanhol no bairro da Lomba do Pinheiro, zona leste de Porto Alegre concomitante ao trabalho como professor voluntário de teatro e língua portuguesa em uma organização não governamental. Conhecer uma pandemia em um mundo que não permitia mais trânsito. Quando parei, fui-me perguntado: É a morte do Teatro? Pois então, é a partir da noção de transformação, renascimento e alteridade que criamos. Que pesquisamos o testemunho como fio condutor de uma cena digital. Nasce no ao vivo e atravessa o pixel. Na construção de sentido em uma série de audiodrama, ou em uma dramaturgia publicada em uma premiação para o confinamento ou, ainda na “inserção de pessoas que não conseguem acessar o teatro pela porta da frente e, por isso, entramos, de mãos dadas, pelo palco”.<sup>2</sup> Se, em grego, Ethnos, significa, em português, etnia, entendemos que a escrita sobre cultura atravessa o convívio, grupo. A relação que o povo estabelece entre cidades, entre escolas, entre amores, entre viver. Entre conviver. Em pandemia, entre tecnoviver. A relação da tecnologia sendo utilizada como mediação entre a vivência. Fazer arte em um aplicativo de reuniões virtuais corporativas. A narrativa de pessoas transeuntes por não terem escolhas. Atravessar Pacaraima até Boa Vista, a pé, para fugir. Para pertencer. A obra “Migrações Venezuelanas”, dos autores BAE-NINGER & SILVA (2018), nos apresentou uma perspectiva de mudança. Abriu os olhos de um pesquisador que encontrava nos assentamentos de Canoas, RS, bairros venezuelanos. Se, cartografar é acompanhar processos, acompanhamos pessoas. Cultivamos esse agenciador afetivo que está na troca. Carlos, Jennifer e Pedro. Três amigos. Três atores. Três não atores? Imigrantes refugiados venezuelanos no Sul do Brasil. Hoje, espalhados pelo Brasil, mas muito felizes. Estáveis. Layne, Davi, Joniel, Cesar. Jovens do bairro da Lomba do Pinheiro. Atores.

<sup>1</sup> Para acompanhar o que chamamos de “protótipo” o link encontra-se disponível aqui: <http://linktree.com/helpforimmigrants/>.

<sup>2</sup> Comentário proferido, ao vivo, na palestra realizada pelo Itaú Cultural pertencente ao encenador franco marroquino Mohamed El Khatib. Momento de pensamentos a respeito do processo criativo do espetáculo *Stadium*, apresentado pela MITSP em 2022.

Não atores? Apostaram em fazer teatro online dentro de abrigos, porque não tinha para onde fugir de um vírus mortal. A reclusão de adolescentes não impede a criação da cena digital. Um professor virtual. Juntos, abraçados em um lockdown nunca antes visto.

2022. Um estudante chegando em Barão Geraldo, Campinas. Dando aula de teatro e espanhol para maiores de 60 anos. O documento artístico como cartografia. Mapeamento da auralidade na alteridade. Voz para Cumaná: a construção de uma série de audiodrama a partir do testemunho de venezuelanos refugiados no Sul do Brasil<sup>3</sup>. A morte do teatro<sup>4</sup> - filme de 01 minuto a partir do registro de uma aula de teatro online. Expressões, sons e sentidos. Catalogação de histórias, de narrativas. Eis que, ao fim do semestre de 2022, a rede Globo coloca um olhar sobre a pesquisa<sup>5</sup>. Sobre os encontros. Sobre os afetos. Levamos este trabalho como um relato autoral de uma caminhada de 4 a 5 anos, já. De 2019 até hoje, 18 de julho de 2022. Caminhada que chamamos de sensibilidade pedagógica. Aqui, construímos uma linha do tempo como organização das ações em nossa dramaturgia dos encontros. Encontros que estão só começando.

### **Capítulo I. Protótipo como prática pedagógica: uma dramaturgia dos encontros**

No primeiro semestre de 2022, concomitante ao fim da pandemia e à volta às aulas, a Rede Globo de Televisão, juntamente com a Fundação Roberto Marinho, lançou o primeiro movimento em prol da educação, intitulado “LED” com o significado de dar luz para a o que se produz dentro da sala de aula. Um festival com muitas palestras, oficinas, intervenções e abordagens pedagógicas em dois ambientes físicos da cidade do Rio de Janeiro, RJ. O Museu de Arte do Rio e o Museu do Amanhã.

Ambos, super próximos, no centro da cidade. O autor cria um projeto chamado ¿Hablas Español? com a premissa de dar um curso de teatro online a partir do uso dos idiomas para imigrantes, refugiados e apátridas. Com isso, é necessário a criação de um projeto escrito, de um protótipo (o projeto funcionando como um piloto) e uma apresentação de pitch. Ou seja, vender o projeto para empresários.

Agora, paramos rapidamente no conceito Pulsão de Ficção para entendermos que é uma abordagem alcunhada pela minha querida orientadora, a profa. Dra. Suzi Frankl Sperber. Ela entende que há uma pulsão de expressão – que ela chamou de efabulação (porque trabalhava com expressão pela linguagem). Ou seja, trabalhamos com não atores para nos acolhermos, para engajarmos novas energias nas artes. Para assistirmos quem tem muita história para contar. Para encaminharmos outros olhares, assim como, nos foi apresentado. É sobre fazer a roda girar. Pensando na formação de novos espectadores, pensando na formação de plateia e na instrumentalização de novas pessoas ao mercado de trabalho das artes da cena. Na verdade, tudo não passa de querer. De pulsão. “É que os seres e as ações precisam se erguer para um sentido que primeiro abraça, e depois desborde da imanência, que parece não ter sentido em si [...] A simbolização serve para a atribuição deste novo sentido” (Sperber, 2009, p. 06).

Pensamos neste espaço de convívio. Ou seja, um curso de teatro online para imigrantes, refugiados e apátridas dos 14 abrigos que o ACNUR<sup>6</sup> (ONU) possui na cidade de Boa Vista, Roraima, até os 200 quilômetros que separam Pacaraima, na fronteira com a Venezuela. O projeto encaminha uma abordagem do mercado de trabalho business model canvas<sup>7</sup>, solicitada pela Rede Globo para experimentarmos

<sup>3</sup> Escuta disponível em <https://open.spotify.com/show/1dB1lJNv4s28Mo895dS99m>.

<sup>4</sup> Acesso à obra disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=TogDI-goDY8>.

<sup>5</sup> Para maiores informações com relação ao prêmio <https://redeglobo.globo.com/movimento-led-luz-na-educacao/festival-led-luz-na-educacao/noticia/rumo-ao-rio-conheca-os-10-finalistas-do-desafio-led-me-da-uma-luz-ai.ghtml>.

<sup>6</sup> Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados.

<sup>7</sup> Business Model Canvas ou “Quadro de modelo de negócios” é uma ferramenta de gerenciamento estratégico, que permite desenvolver e esboçar modelos de negócio novos ou existentes em uma única página. É um mapa visual pré-formatado contendo nove blocos do modelo de negócios.

amplificar uma pesquisa que acontece desde o dia 07 de setembro de 2019. Experimentar teatro com pessoas em vulnerabilidade social atenua os efeitos nocivos de um capitalismo cognitivo (Rolnik, 2007, p. 09) que atravessa todo o grupo de trabalho.

O capitalismo cognitivo, inventado justamente como saída para a crise provocada pelos movimentos daqueles anos (60-80), apropriou-se da potência de criação que então se emancipava na vida social, para colocá-la, de fato, no poder. Entretanto, sabemos todos que se trata aí de uma operação perversa, cujo objetivo é o de fazer desta potência o principal combustível de sua insaciável hiper máquina de produção e acumulação de capital. É esta força, assim cafetinada, que com uma velocidade exponencial vem transformando o planeta num gigantesco mercado e, seus habitantes, em zumbis hiperativos incluídos ou trapos humanos excluídos: dois pólos entre os quais se perfilam os destinos que lhes são acenados. Tal é o mundo que a imaginação cria em nossa contemporaneidade (Rolnik, 2007, p. 09).

Então, pensando na mediação temporal que os abrigos possuem junto aos frequentadores (preencher, com atividades, o tempo presente de imigrantes no espaço) entendemos que teatro, um professor online e uma troca a partir da aprendizagem de novos idiomas pode funcionar. Pode trazer carinho. Pode trazer acontecimento. Se, desde 2019, trabalha-se teatro e ensino de idiomas presencial, ou online, acreditamos que a informação de inscrição e busca ativa dessas pessoas, presentes ou não, nas planilhas dos abrigos deveria acontecer por uma plataforma de fácil acesso. O desafio LED teve uma seleção longa, com duração de 3 meses. Dos mais de 1000 projetos inscritos, 80 foram selecionados para uma oficina de Design Thinking<sup>8</sup>, “mediada pela Mastertech, para os detentores das 80 submissões selecionadas, onde as histórias ganharão corpo e escopo, transformando-se em projetos.”<sup>9</sup>

Com a seleção do projeto, começamos a pensar possibilidades dramáticas estendidas aos dispositivos tecnológicos que eram necessários. Ou seja, se criamos um projeto na oficina de Design Thinking, agora, para a seleção dos 20 próximos projetos aprovados no processo, tínhamos que pensar um protótipo. Um robô, uma ideia pronta, com os recursos que tínhamos, para podermos apresentar uma ação concreta. Da última e derradeira etapa, chegamos aos 10 finalistas. Com viagem de ida e volta ao Rio de Janeiro e apresentação de Pitch<sup>10</sup>. Bom, até então, temos um projeto (ok, semelhante ao que criamos nos editais das artes cênicas). Mas, traduzirmos um projeto artístico para o mundo corporativo é um pouco diferente. Principalmente quando estamos em uma competição de educação televisiva. Ou seja, competindo com projetos de outras áreas, como os projetos vindos das engenharias. Este trabalho também compartilha o projeto de desenvolvimento da ideia de dar aula de teatro, online, na fronteira com a Venezuela. O pensamento, aqui, seria de compartilhar, na íntegra, nosso projeto. Entretanto, recortamos alguns fragmentos para pensarmos quais caminhos o nosso acesso, a nossa profundidade com o que, ou com quem, estamos lidando - para os negócios. Para redes de outras esferas que não são das artes. Como convencer e vender nosso trabalho? Como fazer esta mediação entre perguntas e respostas que frequentem diferentes territórios, mas que, aqui, precisa ser “vendável”.

Acreditamos que é possível relacionar o que criamos dentro da universidade com o mundo do mercado de trabalho. Ganhar luz da Rede Globo para fomentar uma proposta que nasce junto ao programa universIDADE é bárbaro. Na Universidade Estadual de Campinas, onde o au-

<sup>8</sup> Design Thinking é um método para estimular ideação e perspicácia ao abordar problemas, relacionados a futuras aquisições de informações, análise de conhecimento e propostas de soluções.

<sup>9</sup> Fragmento extraído da primeira matéria sobre o processo criativo que iniciara. Disponível em <https://redeglobalo.globo.com/movimento-led-luz-na-educacao/noticia/conheca-os-80-selecionados-para-o-desafio-led-me-da-uma-luz-ai-1.ghtml>.

<sup>10</sup> A origem do termo surgiu em Hollywood quando os produtores e executivos de filmes não tinham tempo para ler os roteiros escritos por completo e então demandavam o Pitch, que seria nada menos que a versão breve da história ao ponto de ser contada durante o trajeto de elevador (também conhecido como “elevator pitch”).

tor cursa o mestrado em Artes da Cena, existe um programa de extensão chamado universIDADE. Este programa atende pessoas da terceira idade frequentadoras da Unicamp. O projeto Hablas Español nasce dessa linda iniciativa que concedeu o único ganho do autor no primeiro semestre de 2022, R\$550,00, mas que manteve vivo o sonho de continuar dando aula, atuando e misturando tudo com espanhol. Tivemos uma linda adesão, mas a oportunidade de levar essa metodologia de trabalho para Pacaraima foi o catalisador para escrevermos nosso projeto na Rede Globo.

Entendemos a importância de equalizarmos duas questões. A primeira é a possibilidade do leitor entrar em contato com os materiais trazidos nas notas de rodapé para relacionar a tradução poética para o que o festival exigia. Ou seja, podemos mensurar o e-mail escrito, onde explicamos o porquê de certas escolhas e alguns momentos da própria apresentação do projeto selecionada e recortada para apreciação. A proposta que encontraremos no capítulo II é o recorte de fragmentos enviados ao festival. Ou seja, a transição do que foi criado dentro da sala de aula para ser olhado, enxergado e visualizado como ferramenta. Talvez, esta proposta de escrita também seja um protótipo. Um “artigo rascunho” do território hermético de escrita, de costura, de profundidade. Convidamos os leitores e leitoras que entrem em contato com os links de acesso porque o material caminha ao lado. A grafia deste artigo está de mãos dadas com o audiovisual de um comercial para o programa Criança Esperança<sup>11</sup>, por exemplo. Trabalho realizado com não atores do bairro da Lomba do Pinheiro, zona leste de Porto Alegre. O mesmo casting pisou no palco do Museu de Arte do Rio para ser o storytelling (ou a narrativa da apresentação) dramaturgico do projeto no desafio LED.

## Capítulo II. Um pitch dramaturgico: desafio LED

Movimento pela Educação da Fundação Roberto Marinho e Rede Globo

*I. ETAPA INICIAL - PROJETO A SER ENVIADO APÓS APROVAÇÃO DOS 80 RESUMOS.*

Passo 1 - (Segmento de Clientes) Quem vai se beneficiar do seu projeto? Esta pergunta é obrigatória. Quando você se inscreveu no Desafio LED - Me dá uma luz aí!, o fez pensando em um grupo de indivíduos que se beneficiariam da sua ideia. Quem são essas pessoas? Descreva o perfil social, demográfico e financeiro delas - faixa etária, etnia, escolaridade etc. - e todas as outras características, necessidades e comportamentos que você julgar interessante.

Quem se beneficiará com o projeto serão pessoas migrantes, refugiadas e apátridas que frequentem (ou possam vir a frequentar) os 14 abrigos oficiais da operação ACNUR Brasil a partir do Centro de Migrações e Direitos Humanos da cidade de Boa Vista, em Roraima, através do acesso aos espaços: 14 de Setembro, BV-8, Janokoida, Jardim Floresta, Latife Salomão, Nova Canaã, Pintolândia, Rondon 1, Rondon 2 e Rondon 3. O perfil social dos frequentadores do curso são pessoas que buscam pertencimento, oriundos dos mais diversos países, com ênfase nas fronteiras com a Venezuela e com a Colômbia. Haitianos, Senegaleses e demais nacionalidades não hispanohablantes também serão trazidas ao curso. Seja pela questão migratória, seja pela vulnerabilidade social desde o nascimento. Famílias compostas por avós que estão em casa, adolescentes ou mesmo pelo chefe da família que precisou fixar residência em outro país. Todos os moradores da região de Boa Vista que conseguirem acessar aos abrigos serão convidados a socializarem um novo caminho. Retirando possíveis pessoas da invisibilidade migratória. A amplitude etária (18-70), demográfica (Boa

<sup>11</sup> Trabalho produzido pela Prosa Filmes com o trabalho de preparação de elenco, com não atores do bairro da Lomba do Pinheiro, zona leste de Porto Alegre, RS - realizado pelo autor deste artigo. Acesso disponível em: [https://youtu.be/j\\_V5uh5zpBI](https://youtu.be/j_V5uh5zpBI). O making off do trabalho com depoimentos na íntegra encontra-se disponível em: <https://youtu.be/MzsBg4hdyUw>.

Vista e região com presença do ACNUR), étnicas e de escolaridade são híbridas em nossa proposta de ensino de idiomas através do teatro e do compartilhamento de convívio cultural online. Acolhemos todas as pessoas que se vinculam aos cuidados dessas instituições para que usem do seu tempo como transformação, vínculo e troca com o professor e com os demais alunos e compatriotas que o curso possibilita apresentar. Eu, Gabriel Fontoura Motta, mestrando em Artes da Cena na UNICAMP e orientado pela profa. Dra. Suzi Frankl Sperber - pesquiso a sensibilidade pedagógica como pulsão de ficção. O uso dos teatros do real como mediação entre a documentação dramaturgicamente e o convívio na cena digital. Sou o autor da série de audiodrama indicada a melhor Podcast Nacional na RIO WEB FEST 2021 sob o título de “Voz para Cumaná: a construção de uma dramaturgia a partir do testemunho de venezuelanos refugiados no Sul do Brasil. Este acontecimento se dá a partir da pesquisa etnográfica dentro da bolsa (cnpq/FAPERGS) de iniciação científica, graduação em Teatro Licenciatura UFRGS, junto a orientação do prof. Clóvis Dias Massa estudando as fronteiras da ficção através da escuta, da história oral. Do compartilhamento de experiências reais no curso “Português na Prática: aulas de teatro e português para imigrantes, refugiados e apátridas frequentadores da instituição AVE-SOL (Associação do Voluntariado e da Solidariedade) pertencente à rede Marista. Proposta voluntária criada pelo autor Gabriel após o regresso da mobilidade acadêmica na “Universidad Carlos III de Madrid”, Espanha (2018), contemplado pela bolsa do Santander Universidades. Costurar a sensibilidade da troca, e da partilha íntima de experiências como processo logoterapêutico encontra-se em consonância com a pesquisa em Pulsão de Ficção da profa. Suzi. O olhar para o Dr. psiquiatra Viktor E. Frankl está no afeto, na troca com pessoas em situações de múltiplas violências, como encontramos nos episódios publicados no Spotify de Voz para Cumaná. As vozes de Pedro, Jennifer e Carlos contemplam a profundidade e a necessidade de irmos até Boa Vista, Roraima.

Passo 2 - (Proposta de Valor) Por que o seu projeto vai beneficiar essas pessoas? Esta pergunta é obrigatória \*Aqui, descreva os motivos pelos quais você acredita que a sua ideia vai beneficiar o grupo de pessoas descrito na pergunta 1.

¿Hablas Español? aulas de teatro com português e espanhol para frequentadores dos abrigos ACNUR de Boa Vista. Os motivos pelos quais nossa proposta vai beneficiar o grupo de pessoas é a oportunidade de acessarem ao professor e aos colegas pelos afetos que afetam. Para além dos temas trabalhados em aula, o convívio social é cabal para a saída dos índices de vulnerabilidade social. Então, a convivência, online, com os colegas e com o professor aproxima pessoas sozinhas, isoladas e machucadas de um trânsito social, forçado, para experimentarem outras trocas como migrantes. A oportunidade de criação autoral de um episódio de audiodrama (teatro em áudio, rádio novela) com temas do cotidiano de suas vidas trazidos espontaneamente, a partir do que brota em seus estômagos em aula, serve como ação para transformação social, engajamento dos coletivos e aproximação de saída dos índices de vulnerabilidade esquecidos pelo poder público. Instrumentalizar pessoas, não atores, a aprenderem e exercitarem a transição de idiomas em um curso que compartilha o que é feito em aula tanto no e-book didático a ser publicado como em um registro artístico e atemporal (audiodrama) do acontecimento que experienciam no Brasil, como imigrantes. Diminuindo o gasto do poder público com atendimento que poderá ser atenuado devido à troca de informações, ao carinho e a pedagogia em acolher pessoas em situação de estresse iminente. Atravessando um Brasil em crise política, econômica e social em uma pós-pandemia com um mundo em guerra. A sensibilidade pedagógica conduz o processo de apresentação da língua portuguesa em mediação com a língua espanhola no fazer teatral. Demais idiomas serão acolhidos com professores especializados na equipe. Criação autoral, através da visualização cartográfica de suas autoetnografias. Se temos no conceito de orga-

nização das ações uma possibilidade de mapeamento de nossas trajetórias, acredita-se que o curso atua como a logoterapia do sobrevivente dos campos de concentração de Auschwitz e Dachau, o Dr. Viktor E. Frankl, ao trabalhar nos traumas a perspectiva do carinho, do jogo, do agenciamento de afeto (conceito de Deleuze), mantendo a essência sensível e pedagógica como a dramaturgia dos encontros. As aulas síncronas de 1 vez por semana, com o material audiovisual gravado (vídeo aulas) conseguem experimentar a criação de um e-book com o material didático autoral experienciado no curso além de uma proposta artística como drama sonoro. Tudo no decorrer de 15 aulas renováveis pelo tempo de interesse do ACNUR e de demais parceiros. O Itaú Cultural serve como exemplo de possível vínculo para publicação das obras de audiodrama seriada por episódios de cada turma, como no canal do Spotify “Ficções Itaú.” Os episódios de audiodrama também servem como um presente dos alunos para ser enviado a quem os afeta, serve como estímulo, um catalisador que evidencia o fazer artístico profissional do grupo que pode estar intercalando entregas no Ifood ao transformar-se em atores, diretores, figurinistas, cenógrafos ou múltiplas funções artísticas trazidas ao longo de temas culturais que o curso também aborda além dos idiomas e do teatro. A documentação artística serve como pistas cartográficas de um acontecimento singular. O convívio é o ponto óbvio da nossa troca. Seja pelos grupos de WhatsApp ou Telegram, os alunos se conhecerão. Com o estímulo da equipe serão convidados a pertencer como grupo de aula, de amigos, de criação. Há disponibilidade de perguntarem informações burocráticas, de acesso à saúde, direito, acesso aos serviços do país e, também, tal como memes e dúvidas de aula. Tudo isso abre espaço para o afeto. Afeto em agenciamento c que é operante aqui, na sensibilidade pedagógica alcunhada pelo autor como elo cabal para transformação social. Entendemos o convívio mediado pela tecnologia como no conceito de “tecnovívio” experimentado pela Escola de Espectadores do teatrólogo argentino Jorge Dubatti. Aproximar

o teatro da vida de pessoas faz com que se crie novos públicos, se ganhe mais olhares poéticos em novas encruzilhadas de vida.

## II. ETAPA PROTÓTIPO - A SER ENVIADO APÓS APROVAÇÃO DOS 20 PROJETOS SELECIONADOS.

### Linktree

Optamos pelo uso de uma plataforma de social linking para unirmos registros artístico pedagógicos distribuídos em XVIII abas. Costuramos arquivos audiovisuais e dramaturgícos, tendo também publicações pedagógicas em aulas virtuais. Decidimos pela utilização de canais interativos como o formulário para respostas de perguntas relacionadas ao tema migratório e etnográfico. Este formulário contou com 12 retornos que servem como norte para entendermos o algoritmo real de nossas vidas digitais. Ou seja, as respostas do formulário nos mostram um pequeno olhar para círculos de relações convivias de nossas vidas. Temos contatos com a região e com o tema? Também estendemos o conteúdo para experimentos de comunicação com o professor, e com o grupo da fictícia turma, pelas mídias sociais WhatsApp e aplicativo Telegram. Os canais de acesso para serviços e informações públicas facilitam o trânsito de ajuda em um país novo. Por meio da experiência de trabalho, entendemos que o público alvo de nossa plataforma acessa as informações digitais, muitas vezes, apenas por smartphones. Pelo baixo uso de dados móveis ou rede wifi, e pela otimização e desempenho para mobile, selecionamos o Linktree, uma vez que a ferramenta se torna uma facilitadora de engajamento para capilarizar o acesso de aprendizado aos alunos.

### ESTÉTICA

A paleta de cores da bandeira venezuelana entra em equilíbrio com o design escolhido para montagem do perfil que também dialoga com o arco-íris, signo cabal da comunidade LGBTQIA+ representada pela equipe. A escolha por não utilizarmos a criação de um site, a partir das possíveis ferramentas pré prontas (Wix, Google Sites), está no minimalismo da relação grafia x cor = imagem. Por isso, preferimos uma estética jovem, de baixo consumo de internet, 3D e que costura os links de aces-

so para disparar conteúdos. As abas de acesso aos links foram enumeradas com a numeração romana para ampliar o entendimento ao movimento intuitivo de uso do protótipo.

#### CONTEÚDO

Acreditamos que o convívio é o fator chave para nosso projeto. Este convívio, com ar intimista, se expressa já no primeiro vídeo de apresentação do projeto, em que o professor usa uma camiseta do Grêmio, time para o qual torce. A simples escolha deste figurino evoca a ideia de acolhimento, proximidades e percepções, assim como acontece no vídeo de apresentação da profa. Jaque Ramirez, em que compartilha intimidades e vivências. Queremos coadunar públicos para a troca, para o escambo, para o intercâmbio cultural que fortalece as trajetórias migratórias de vida através do ensino.

#### LINGUAGEM

Utiliza-se o português, o espanhol, o inglês e também oportunhol ao longo da essência do conteúdo das aulas, tanto na fala oral quanto na escrita (até mesmo no nome do canal), pois acreditamos que a fluência expressiva amalgama uma cultura viva, pairando entre estudos linguísticos contemporâneos, como o do espanhol, surgido na fronteira de Tijuana (México) e San Diego (Califórnia, USA). Atualmente, escutamos a utilização do espanhol em canções de artistas universais, como nas letras de Anitta e de Cardi B.

#### MVP<sup>12</sup>

Propomos um duplo trabalho ao compormos a experiência concierge e Mágico de Oz. A partir da devolutiva dos formulários, trabalhamos com perfis de pessoas que possuem atuações relacionadas ao tema para acesso à experiência do protótipo pedagógico, de modo a construir relações com proximidades etnográficas, de conhecimento dos territórios. O trabalho como MVP Mágico de Oz acontece na costura simultânea de conteúdo atrelado ao retorno dos públicos apresentados para esta experiência. Anexamos ao e-mail

retornos das perguntas compartilhadas no formulário sobre migração.

Agradeço ao conteúdo da segunda oficina que proporcionou a criação deste formulário no exercício em 8 minutos a partir da segunda pergunta “Como a Camila explicaria esta ideia.”

#### TEATROS DO REAL

Ao visualizarmos a aba de número VIII, em nosso protótipo, encontramos o arquivo PDF, de 2019, contando a história do curso. Este material didático pedagógico mantém a essência do olhar contemporâneo para nossa trajetória, ou seja, não atualizamos ou corrigimos o material criado e utilizado com os alunos naquele momento. Assim como publicamos em nossa plataforma, na aba de número X, o episódio da série de audiodrama Voz para Cumaná, de 2020, também ampliamos o espaço para a grafia, na aba de número XI, com a publicação de uma dramaturgia com os alunos agraciada com a premiação internacional, Cenas do Confinamento, por um dos mais tradicionais grupos de teatro do Brasil, o Grupo Galpão (MG). Compomos vozes, costuramos trajetórias híbridas, encontros em encruzilhadas horizontais e plurais através do convívio, através da metodologia autoral da sensibilidade pedagógica como pulsão de ficção.

#### Conclui-se pelo convívio

A pesquisa cartográfica é apresentada sob um olhar da sensibilidade pedagógica. Sensibilidade que atravessa pesquisador, objeto de estudo, ambiente, convívio, ação social, documentação artística, afeto. A experiência de entrevistar crianças, conhecer espaços, vivências, costumes e atividades sociais problematiza as noções do sujeito pesquisador em uma abordagem etnográfica de uma pesquisa viva. Indo na contramão de uma perspectiva construtivista, onde calca-se na ciência moderna como antítese do pensamento coletivo, espontâneo e subjetivo ao lado do processo criativo. O processo pedagógico que atravessa-

<sup>12</sup> Produto Mínimo Viável. Significa construir a versão mais simples e enxuta de um produto, empregando o mínimo possível de recursos para entregar a principal proposta de valor da ideia. Assim, é possível validar o produto antes de seu lançamento.

mos está na experiência de visita ao espaço, na troca com as pessoas que residiam nos locais (assentamentos), na brincadeira com as crianças participantes dos encontros que não ignora o contexto, não dissocia o “resultado”, mas se afasta desse foco hegemônico para atravessar a polifonia de vozes emergentes para a escuta do mundo. Mantendo o lugar do ethos, da lateralidade do pesquisador em enxergar o acontecimento, vivenciar o convívio horizontal e cocriativo com a dramaturgia do encontro. Deixa-se afetar pelo transbordamento de emoções de fazer uma prática com pessoas em vulnerabilidade social. Brasileiros, venezuelanos, haitianos. Jovens, idosos. “Deixar-se atravessar por todos os caminhos já traçados e que se juntam, simultaneamente, ao brotar do encontro.” A pesquisadora, cartógrafa, Janice Caiafa (2007), por exemplo, utiliza deste espaço entre o objeto de pesquisa, o acontecimento e o pesquisador do lugar de trabalho para o estranhamento. Para a oportunidade de entender, então, o ethos como oportunidade criativa, ao sentir o evidenciar-se dos espaços, das lacunas. Preenchimentos regados a carinho, a partilha e ao registro autoral do processo amoroso entre práticas pedagógicas. Rolnik (2007) é trazida na pesquisa cartográfica no lugar da sensibilidade afetada pelos corpos, pelas vozes, pelos sabores, pela dramaturgia do encontro aberta à experiência subjetiva do território existencial. Este, repleto de personagens vivos, operantes como espectadores emancipados, estimulados pela produção de subjetividades. Exercícios, brincadeiras, jogos e oportunidades de interação entre o grupo de participantes, fomentam o alongamento, aquecimento, a mise en scène, a brincadeira, a festa, o teatro!

A ficcionalização é, pois, instrumento de transferência. Não se trata de deslocamento de sentido, mas de deslocamento de sujeito. O sujeito primeiro é objetualizado (até fisicamente, através do carretel<sup>13</sup>), enquanto o objeto, receptor, sofrente do evento primeiro, é convertido em enunciador, em narrador privilegiado, que se distancia do evento e de si mesmo, ainda que minimamente, para transformar a dor em sen-

tido - repito, através da ficção. Assim o episódico passa a ter valor totalizante. Esse valor e sentido mais holístico - característico da ficção - constitui também e propriamente o novo conhecimento. A inteligência do evento (atribuição de sentido) depende mais de recursos que de repertório. Esses recursos são associativos: estabelecem redes de sentido entre elementos não concomitantes, organizados em torno de um relato de caráter ficcional (SPERBER, 2009, p. 08).

Estudar, entender, anotar, traduzir, poetizar. Os processos cartográficos humanizam dados. Histórias e narrativas pulsadas pelo encontro. A experiência de tentar traduzir a diferença entre o processamento do acontecimento e a processualidade com que aconteceu acontece em uma fronteira, talvez sutil, entre o processamento do acontecimento e a processualidade com que aconteceu acontece em uma fronteira, talvez sutil, entre o real e a força inversa à ficção. Os planos de afetos carregam pulsões que podem criar inputs para a narrativa, para a composição do acontecimento. Seja em um diário de bordo, como no subcapítulo “Os textos da pesquisa” e a abordagem na criação grega hypomnemata de Michel Foucault (1992). A possibilidade de registro autoral, não “congelando” o acontecimento dentro da auto-narrativa faz com que a “memória material” organize as ações. Transforme a experiência em conhecimento e vice-versa.

A pergunta a se fazer “pré” pesquisa norteia um projeto de estudo. Mas as respostas, que acontecem simultâneas ao processo criativo, transformam-se em novas perguntas. Que novamente trazem respostas e mais questionamentos. Esse lugar fluido do conhecimento olha para o abissal da pergunta, por exemplo, desta pesquisa “o que é o elo?”. Talvez a expressividade criada, não como produto, mas resultante de um fragmento, um recorte temporal de um momento (uma aula) seja o entre espaço da brincadeira levada a sério. Caiafa observa, através da referência de nossa Pista 3, dentro da obra “Acompanhar Processos”, a confecção deste relato de bordo com desdobramento, conexão, uma extensão entre convívio, pesquisa-

<sup>13</sup> O carretel é referência à cena descrita por Freud, em que seu neto, para dar conta da frustração da partida da mãe, joga um carretel amarrado a uma linha ou barbante e repete “fort/da” (= para lá/para cá, ou foi-se/aqui). Tal referência foi o ponto de partida para *Para além do princípio do prazer*. E, para Sperber, para o conceito de pulsão de ficção.

dor e partilha autoral. Esta, escrita, poetizada, cantada, falada. O que é registrado, gravado, filmado, escrito. O que é transferido para um espaço seguro, em que se tente traduzir a essência do que restou, não como finitude, mas como pulsão de vida atravessa a ficção. A narrativa de condução, mantendo o congelamento do acontecimento, mas com a noção artística de edição. Um olhar, como um enquadramento singular, ímpar e efêmero a poesia do encontro. O processo cartográfico apresenta na pesquisa etnográfica este mapeamento amoroso.

Esta abertura de plano, não como estratégia com objetivos duros, imóveis, mas com caminhos possíveis a serem estimulados. Mantendo a humanização na relação do que o estudo apresenta de inovação, novidade, para o mundo. O mundo necessariamente a partir de uma perspectiva em sintonia com o coletivo. Com o social. Com a visão transparente para a composição entre heterogêneos. Distintos de território, acesso, vivência e oportunidade. Mas em mediação com os estímulos trocados por sorrisos, abraços e risadas.

FONTOURA MOTTA, Gabriel; SPERBER, Suzi Frankl. **PITCH DRAMATÚRGICO – a mediação de um processo criativo pedagógico para uma rodada de negócios educacional**. Campinas/SP: Universidade Estadual de Campinas. UNICAMP; Instituto de Artes – IA/UNICAMP; Mestrado em Artes da Cena; Suzi Frankl Sperber. Bolsista CAPES.

## REFERÊNCIAS

BAENINGER, Rosana; SILVA, João Carlos Jarochinski (coord.). **Migrações Venezuelanas**. Campinas: Unicamp, 2018. Disponível em: [https://www.nepo.unicamp.br/publicacoes/livros/mig\\_venezuelanas/migracoes\\_venezuelanas.pdf](https://www.nepo.unicamp.br/publicacoes/livros/mig_venezuelanas/migracoes_venezuelanas.pdf)

CAIAFA, J. **Aventura das cidades**. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1007.

DUBATTI, Jorge. **Filosofia del Teatro I: convivio, experiencia, subjetividad**. Buenos Aires: Atuel, 2007

EVARISTO, Conceição. **Becos da memória**. Rio de Janeiro: Pallas, 2017c.

FONTOURA, G.; MASSA, C. Série de Audiodrama **Voz para Cumaná: a construção de uma dramaturgia a partir do testemunho de venezuelanos refugiados no Sul do Brasil**. “#02 Wake up ou como acordar para o amanhã”. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WhpiOu9bdWM>

BARROS, R. D. B.; PASSOS, E. A Cartografia como método de pesquisa-intervenção. In: Eduardo Passos; Virginia Kastrup; Liliana da Escóssia. (Org.). **Pistas do método de cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade**. 1a ed. Porto Alegre: Sulina, 2009.

ROLNIK, S. **Cartografia sentimental**. Porto Alegre: Sulina, 2007.

SPERBER, Suzi Frankl. **Ficção e Razão**. Uma retomada das formas simples. São Paulo: Hucitec-Fapesp, 2009.

SPERBER, Suzi Frankl. **Efabulação e Pulsão de Ficção**. 2009. Disponível para acesso em <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/remate/article/download/8636168/3877/5831>.